THOMÉ, H.E., GUIMARÃES, C.F. e SIQUELLI, S.A. O *bom aluno* e o *bom professor* sob o ponto de vista dos alunos e dos docentes do 1º e 5º ano de Medicina Veterinária. **PUBVET**, Londrina, V. 6, N. 28, Ed. 215, Art. 1432, 2012.

PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

O *bom aluno* e o *bom professor* sob o ponto de vista dos alunos e dos docentes do 1º e 5º ano de Medicina Veterinária

Helder Esteves Thomé[1]; Carina de Fátima Guimarães[2]; Sônia Aparecida Siquelli[3]

[1]Doutorando do Departamento de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87 – Cidade Universitária – São Paulo, SP CEP 05508-270. E-mail: heethome@yahoo.com.br. Especialista em Metodologia do Ensino Superior

[2]Mestranda do Departamento de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar. Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310-São Carlos - São Paulo – Brasil.CEP 13565-905. Especialista em Metodologia do Ensino Superior

[3]Doutoranda em Educação, UFSCar. E-mail: ssiquelli@ufscar.br

Resumo

Transformações no ensino fundamental, médio e superior vêm ocorrendo em busca de melhorias, no entanto nem sempre são positivas e interferem na relação ensino-aprendizagem e professor-aluno. Contudo, sabe-se da importância de trabalhar estas relações com *bons professores* e *bons alunos*. Diante disto, surgiu o questionamento de quais seriam as características do *bom professor* ou do *bom aluno*. Em busca destas respostas, a pesquisa obteve informações dos docentes e alunos mediante um questionário

direcionado, onde se caracterizou como *bom professor* aquele que se preocupa com a qualidade de ensino, com o conteúdo ministrado e com a didática em sala de aula. Como *bom aluno*, os docentes definiram aqueles comprometidos com sua formação, responsáveis, que buscam conhecimento e participam das atividades oferecidas. Já os alunos caracterizaram como bons alunos aqueles que cumprem com suas obrigações e tiram notas. Para os alunos, o *bom professor* é aquele que é amigo, entende a situação dos alunos, aberto ao diálogo e bem humorado.

Palavras-chave: bom professor, bom aluno, ensino superior, medicina veterinária

Good teacher and *good student* under the students and the teachers points of view in the first and five year of veterinary medicine

Abstract

Transformations in all education levels come occurring in search of improvements, however nor always it is positive and this restrict the teach-learning and professor-students relation. However, it is known the importance to work these relations with *good professors* and *good students*. By this reason, appeared the questioning of which would be the characteristics of the *good professor* or the *good student*? In search of these answers, the research got information on teaching staff and on students by directed tasks. The present work characterized as *good professor* that ones worried on: education quality, the given content and the didactics in classroom. As *good students*, the professors had defined those engaged with: their formation, responsible, knowledge seekers and those that participate of the offered activities. The students had characterized themselves persons who accomplish the obligations and take good notes. Still in students view, the *good professor* is that one that is friendly, comprehensive, dialoguer and good-humoured.

Keywords: good teacher, good students, higher education, veterinary medicine.

INTRODUÇÃO

O ensino fundamental, médio e superior vem sofrendo constantes transformações em busca de melhorias, porém sabe-se que estas mudanças nem sempre são positivas e interferem diretamente na relação ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno. Contudo, sabemos da importância de trabalhar esta relação ensino-aprendizagem com *bons professores* e *bons alunos*. Mas, nos dias atuais, quais características devem ter um professor para ser considerado um *bom professor*? Quais características devem ter o aluno para ser considerado *bom aluno*? Como os professores atuais caracterizavam o seu bom professor em sua vida acadêmica?

Movida por essas questões a pesquisa procurou, através de um questionário direcionado a cada aluno, obter informações referentes ao comportamento do docente, a priori como aluno e, posteriormente como docente, e dos alunos como alunos e avaliando os docentes atuais, para poder refletir sobre os diferentes pontos de vista e as contradições presentes nas respostas dos professores e alunos de 1º e 5º ano de medicina veterinária, no que se refere à aprendizagem, didática e à caracterização do *bom aluno* e *bom professor* para o ensino superior atual.

REVISÃO DE LITERATURA

Há uma estreita relação entre a qualidade de ensino na universidade e o trabalho docente realizado em sala de aula. A premissa é muito simples, o núcleo de uma instituição universitária é a qualidade e eficácia dos processos de ensino e aprendizagem que, alimentados pela pesquisa, promovem melhores resultados de aprendizagem dos alunos. Ou seja, a universidade existe para que os alunos aprendam conceitos, teorias; desenvolvam capacidade e habilidades; formem atitudes e valores e se realizem como profissionais-cidadãos. Para isso que são formulados os projetos pedagógicos, os planos de ensino, os currículos e os processos de avaliação (Libâneo, 2007).

A profissionalização dos professores é vista de um modo geral como um verdadeiro desafio, pois há urgência de superar a situação atual caracterizada pelo paradoxo da coexistência, por um lado, de um exercício muitas vezes cego do ofício, fundado em concepções errôneas, que levam a crer que basta ter talento ou bom senso ou intuição ou experiência para ensinar corretamente, e, por outro lado, de conhecimentos relativos ao ofício cuja utilidade concreta não é percebida pelos professores, que, consequentemente, não as utilizam (Gauthier, 1997). Sendo assim, é notório que a existência de um único corpo de saberes relacionado ao ensino não basta para que tenhamos uma profissionalização da prática efetiva, é necessário que os professores apropriem-se destes saberes para torná-los operacionais, capazes de dar consistência a uma prática mais rigorosa (Hadji, 2001).

As atividades de formação dos docentes têm como objeto central fazer surgir neles às qualidades, características e competências, exigidas para permitir ao aluno cumprir seu papel de aluno, que é aprender. Para isso e para facilitar a aprendizagem deverão ser escolhidas modalidades de formação, incluindo projetos pedagógicos, elaboração de planos e processos pedagógicos e avaliação dos mesmos para que se atinja o objetivo final. Os professores devem ter ao mesmo tempo uma formação científica, visando o domínio de saberes acadêmicos, e pedagógica, visando ao domínio das competências e das habilidades de ordem metodológica. Deve ser profissional, aprender um ofício, e pessoal, desenvolver sua personalidade para exercer este ofício, assim como deve ser de uso externo para produzir trabalhos sociais, e interno para que caracterize um trabalho formador (Hadji, 2001).

As instituições de ensino de qualquer um de seus níveis não possuem projetos próprios que caracterizem o padrão ideal de um *bom professor*, sendo estas características e atributos frutos do julgamento individual do avaliador responsável (Cunha, 1996). Os alunos fazem sua construção própria de bom professor, mas, sem dúvida, esta construção está localizada em um contexto histórico-social. Nela, mesmo que obscura, estão retratados os papéis que a sociedade impõe para o professor (Cunha, 1996). É sabido que o professor

deve permitir a autonomia do aluno, porém não deve deixar que o aluno ou o aprendiz se distancie dos objetivos principais da formação (Hadji, 2001). Obrigatoriamente deve-se estar atento ao fato de que para a formação é necessária uma autonomia dos alunos. Isto não implica apenas em ações para formar-se, mas constitui também um trabalho de inserção de uma dialética de confronto versus uma descoberta de formas próprias de aprendizagem, que poderá ser diferente do modelo oficial, padrão. Carvalho (2004) citou diversas teorias que explicavam o fracasso escolar, cada uma levando em consideração alguns aspectos isolados, sem fazer uma análise mais abrangente do fenômeno, mas todas as tentativas de explicar este fracasso escolar têm em comum a postura de *culpar* o aluno ou o seu meio sócio-cultural pela não aprendizagem.

De acordo com Masetto (2001) a aprendizagem está relacionada com a atividade de pesquisa tanto do aluno quanto do professor, implicando em promover situações em que o aluno aprenda a buscar informações, aprenda a localizá-las, analisá-las, relacioná-las com conhecimentos anteriores, dando-lhes significado próprio, a redigir conclusões, a observar situações de campo e registrá-las e a buscar solução de problemas. Toda a aprendizagem precisa ser significativa, isto é, os conteúdos precisam fazer sentido para o aluno, com base nos próprios sentidos que os alunos atribuem ao que estão aprendendo. A aprendizagem precisa envolver o aluno como pessoa integrante de um contexto sociocultural, com sua história de vida, suas idéias, suas emoções, seus desejos, sua cultura e sua profissão (Libâneo, 2007). Segundo Perez Gómez (2000), toda aprendizagem relevante é um processo de diálogo com a realidade natural e social, supondo participação, interação, debate, trocas de significados e representações, envolvendo professores e alunos e alunos entre si.

Não há dúvida de que existe entre o aluno e o professor um jogo de expectativas relacionadas aos respectivos desempenhos. A escola como instituição social determina aos seus próprios integrantes os comportamentos que deles se espera. Por outro lado, como instituição social, ela é determinada

pelo conjunto de expectativas que a sociedade faz sobre ela (Cordié, 1996; Cunha, 1996). Há certo consenso sobre os comportamentos que se espera de um aluno e o mesmo acontece com relação ao professor. Isto significa dizer que parte da relação professor-aluno já é predeterminada socialmente, o modelo de sociedade define o modelo de escola (Cunha, 1996).

Os papéis escolares estão definidos pela sociedade, identificados com a classe dominante, passando pelas formas de produção e distribuição do conhecimento. Os professores vivem num ambiente complexo onde participam de múltiplas interações sociais no seu dia-a-dia. São eles também frutos da realidade cotidiana escolar, muitas vezes incapaz de fornecer uma visão crítica aos alunos, porque eles mesmos não a têm, porque se debatem no espaço de ajustar seu papel à realidade imediata da escola, perdendo a dimensão social mais ampla da sociedade (Cunha, 1996).

Segundo Libâneo (2007) a Universidade convive com dois extremos de professor, com atitudes muito bem intencionadas, porém não correspondendo a uma visão adequada do processo de ensino e aprendizagem. De um lado, o professor *intransigente* cujo aluno precisa reproduzir integralmente o que é ensinado ou o que é pedido do livro didático, sem o que o destino é a repetência. De outro, o professor *condescendente,* que transige, que cede muito facilmente à vontade do aluno, aceita qualquer produto de trabalho, exige pouco, prefere agradar a ser exigente. Às vezes confunde práticas democráticas com atitudes de tolerância e complacência. São duas formas inadequadas de ser professor, porque, principalmente, não considera o aspecto mais relevante do ensinar: ajudar o aluno a conquistar, com seus próprios recursos intelectuais e afetivos, uma sólida aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores.

Cunha (1996) afirma que a escolha que o aluno faz do *bom professor* é permeada por sua prática social, isto é, o resultado da apropriação que ele faz da prática e dos saberes histórico-sociais. A apropriação é uma ação recíproca entre os sujeitos e os diversos âmbitos ou integrações sociais. Só que eles são diferentes nos sujeitos, ou seja, eles fazem apropriações diferentes em funções

de seus interesses, valores, crenças, experiências, etc. Isto é demonstrado pela diferenciação existente entre o comportamento dos alunos quando propõem o *bom professor*. A forma como o professor se relaciona com sua própria área de conhecimento é fundamental, assim como sua percepção de ciência e de produção do conhecimento. Outro aspecto importante é a metodologia do professor. O professor que acredita na potencialidade do aluno, que está preocupado com sua aprendizagem e com o seu nível de satisfação com a mesma, exerce práticas de sala de aula de acordo com esta posição.

De acordo com os resultados obtidos por Cunha (1996) o *bom professor* é definido pelas expressões "é amigo", "é compreensivo", "é gente como a gente", "se preocupa conosco", "é disponível mesmo fora da sala de aula", "coloca-se na posição do aluno" e "é justo". Isto mostra que os alunos consideram, hoje em dia, que o professor deve se mostrar próximo do ponto de vista afetivo. Além disso, Cunha (1996) citou que os alunos caracterizaram o *bom professor* como sendo aquele que "torna as aulas atraentes", "estimula a participação dos alunos", "sabe se expressar de forma que todos entendam", "induz à crítica, à curiosidade e à pesquisa", "procura formas inovadoras de desenvolver sua aula", "faz o aluno participar do ensino", entre outras características.

Definitivamente, o *bom professor*, para os alunos atuais é aquele que domina o conteúdo, escolhe formas adequadas de apresentar a matéria e tem bom relacionamento com o grupo, além do senso de humor, gosto de ensinar e tornar as aulas agradáveis e interessantes. "Bons professores" podem ser cronologicamente mais jovens ou mais velhos, com maior ou menor experiência didática (Cunha, 1996).

É na sala de aula que os professores exercem sua influência direta sobre a formação e o comportamento dos alunos: sua postura em relação ao conhecimento específico de sua matéria, aspectos do relacionamento professor-aluno, sua atitude em relação à instituição, seu planejamento, sua metodologia de ensino, seus valores, seu relacionamento com colegas de outras disciplinas. Na relação social que se estabelece em sala de aula, o

profissional liberal que ministra aulas o engenheiro, advogado, arquiteto, físico, economista, veterinário, biólogo, passa a seus alunos uma visão de mundo, uma visão das relações sociais, uma visão da profissão, ou seja, passam uma intencionalidade em relação à formação dos futuros profissionais que é, eminentemente, pedagógica (Libâneo, 2007).

Buscou-se adquirir informações a partir de questionários, de quando estes foram alunos, como era a relação com os respectivos professores, quais os motivos que os levaram a freqüentar o ensino superior e a carreira da docência e quais as características que deve ter o bom aluno. Em confronto buscou-se dquirir informações também por meio de questionário direcionado aos alunos objetivou-se determinar o que os levou a cursar um ensino superior, qual a relação com seus respectivos professores, quais as qualidades deveria ter um bom professor em seu ponto de vista, quais atividades influenciam mais no aprendizado, o que é ser um bom aluno e qual a relação como os membros da mesma classe.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram coletados dados dos professores e alunos do 1º e 5º ano do curso de medicina veterinária do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos, através de questionários com questões abertas e semi-abertas, de acordo com os anexos I e II.

Totalizaram-se na análise 12 professores, 33 alunos de 1º ano e 41 alunos de 5º ano, estas classes serão mantidas e analisadas separadamente (Gráfico 1).

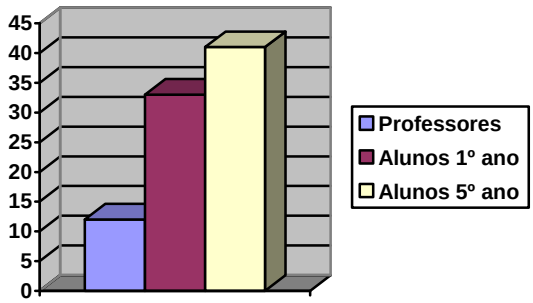

Gráfico 1. Pessoas que responderam o questionário.

De acordo com o questionário direcionado aos professores (Anexo I), buscou-se adquirir informações de quando estes foram alunos, se mantinham diálogo com seus professores, quais os motivos que os levaram a freqüentar o ensino superior e a carreira de docência e quais as características que deve ter o bom aluno. Já no questionário elaborado aos alunos (Anexo II) objetivou-se determinar o que os levou a cursar um ensino superior, se mantém diálogo com seus professores, quais as qualidades deveriam ter um bom professor em seu ponto de vista, quais atividades influenciam mais no aprendizado, o que é ser um bom aluno e qual a relação como os membros da mesma classe.

De acordo com as questões elaboradas, as respostas obtidas foram categorizadas para a melhor interpretação dos resultados e estão descritas abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questionário aos professores de 1º e 5º ano (Anexo I):

Dentre aos 12 professores que responderam ao questionário, dois são engenheiros agrônomos e dez médicos veterinários, um intitulado especialista, sete mestres e quatro doutores, sendo oito homens e quatro mulheres, com idades variando de 31 a 58 anos.

Considerando sua vida acadêmica como aluno, obtivemos as seguintes respostas ao questionário elaborado.

a) O que o levou a freqüentar o Ensino Superior?

De acordo com as respostas encontradas categorizou-se em: Realização Pessoal, mencionada por três pessoas; Status Profissional, eleita por cinco pessoas; e Habilidade, citada por quatro pessoas (Gráfico 2).

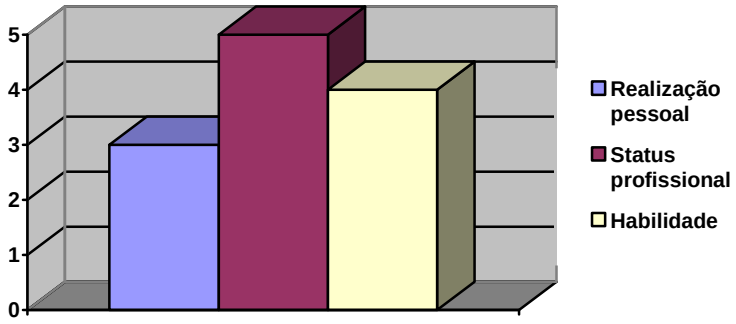

Gráfico 2 – Razões pelas quais os docentes procuraram o ensino superior.

Desta forma, pode-se notar que a maioria dos entrevistados optou pelo ensino superior em busca de um status profissional elevado, diferenciado perante a sociedade.

b) Você mantinha diálogo com seus professores? Este diálogo representava uma relação de amizade?

Para a primeira questão, todos os professores responderam que sim, sendo que cinco citaram que somente com alguns e um com poucos. Com relação a se tratar de um relacionamento de amizade, nove responderam que sim e três responderam que não. Conforme citado por Cunha (1996), os alunos consideram *bom professor* aquele que é amigo dos alunos.

c) Você se lembra de algum professor ter solicitado sua opinião em sala de aula? Isto era constante ou raro? Para você isto era importante?

Seis pessoas responderam que sim e seis que não com relação a ter sido solicitada a sua opinião durante uma aula, mesmo assim, aos que responderam que sim mencionaram que o fato ocorria raramente. No entanto

a maioria deles, onze dos entrevistados, relatou que isto é de extrema importância para o aprendizado. Desta forma pode-se notar que desde épocas passadas o diálogo entre professores e alunos vem sendo ponto importante para o aprendizado dos mesmos.

d) Quais as qualidades de um bom professor em seu ponto de vista como estudante?

Com as respostas adquiridas, obtivemos oito destinados ao domínio do conhecimento, dois relacionados à preocupação com a qualidade de ensino e duas citações como sendo modelo de vida (Gráfico 3).

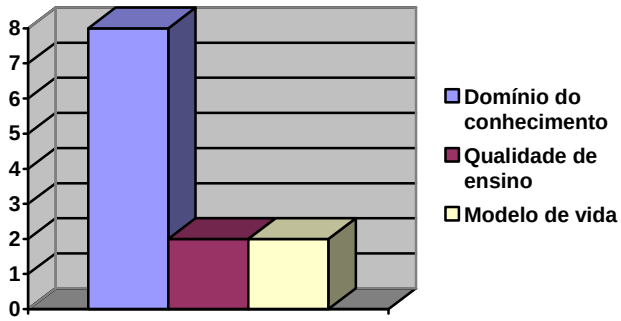

Gráfico 3 – Qualidades de um *bom professor* no ponto de vista apresentado pelos docentes.

De acordo com este levantamento, observou-se que a maioria dos professores de hoje, quando alunos, estavam preocupados com o domínio do conhecimento apresentado pelo professor e não em como este conhecimento estava sendo passado.

Em se tratando da vida de docência no ensino superior, obteve-se:

a) O que o levou a trabalhar como professor no ensino superior?

Para esta questão, as respostas foram categorizadas em seguir carreira docente, citada por cinco professores; casualidade, citado por quatro; busca de titulação e status profissional, citado por três pessoas. Visto uma proximidade muito grande entre os que durante a faculdade decidiram trabalhar no ensino superior e aos que entraram nesta atividade por acaso.

b) Ao iniciar a faculdade, qual era seu objetivo?

Sete professores pretendiam trabalhar como médicos veterinários clínicos ou cirurgiões, dois como extensionistas ou pesquisadores e dois pretendiam desde o início seguir a carreira de docente.

c) Você mantém um diálogo com seus alunos? Pode se dizer tratar-se de uma relação de amizade?

A grande maioria dos docentes entrevistados, onze deles, diz manter um diálogo com seus alunos, dentre estes, dez consideram tratar-se de uma relação de amizade.

d) Quais qualidades deveria ter o aluno para ser considerado *bom aluno*?

De acordo com as respostas, considerou-se tratar de um único grupo referido em comprometidos com sua formação, onde nele encontramos alguns docentes citando a responsabilidade dos alunos, a busca de conhecimento por vontade própria e a participação nas atividades teóricas e práticas, como sendo fundamentais para a caracterização do *bom aluno*.

e) O que você acha que poderia contribuir atualmente para que o aluno da graduação viesse a se tornar um *bom aluno*?

As respostas obtidas de seis professores afirmando a responsabilidade dos alunos, quatro professores citando sobre uma maior busca de informações sobre a vida profissional da área escolhida e dois professores ressaltando a busca de conhecimentos por conta própria e a participação em congressos, cursos, estágios, etc. são fundamentais para caracterizar o *bom aluno*.

Questionário aos Alunos de 1º e 5º ano (Anexo II):

O questionário destinado aos alunos foi respondido por 33 alunos do 1º ano, sendo 13 homens e 20 mulheres, com idades variando de 17 a 36 anos, e 41 alunos do 5º ano, sendo 17 homens e 24 mulheres, com idades variando de 21 a 28 anos. As respostas foram interpretadas e descritas abaixo, seguindo a mesma categorização das respostas dos professores sempre que possível.

a) O que o levou a freqüentar o ensino superior?

As respostas dos alunos foram categorizadas do mesmo modo que as dos professores, onde a maioria dos alunos, cerca de 15 do primeiro ano e 22 do 5º ano, citaram o status profissional como sendo o motivo pelo qual freqüentaram o ensino superior. No entanto a habilidade também foi mencionada entre nove alunos do 1º ano e dez do 5º ano, e a realização pessoal entre oito alunos do 1º ano e oito do 5º ano (Gráfico 4).

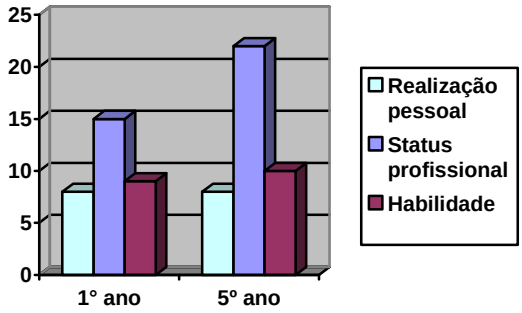

Gráfico 4 – Razões pelas quais os alunos buscaram o ensino superior

Desta forma pode-se notar que a busca de um Status profissional é o grande ativador da busca pelo ensino superior.

b) Você mantém diálogo com seus professores? Este diálogo representa uma relação de amizade?

Somente dois alunos do 1º ano relatam não manter diálogo com os professores. A grande maioria do 1º e do 5º ano, 31 e 41 alunos respectivamente, responderam que mantém este diálogo com os professores, uns afirmam ser com alguns e outros com poucos, mas no total 57 alunos consideram este diálogo uma relação de amizade e 16 não. É de se esperar que alunos do 1º ano não tenham diálogo com todos os professores por questões de convívio em meio acadêmico universitário, uma vez que estão ali a pouco tempo. Contudo alunos de 5º ano geralmente criam vínculos de amizades com os docentes que se fazem fundamentais para uma melhor aprendizagem.

c) Quais as qualidades de um bom professor em seu ponto de vista?

Surpreendentemente 28 alunos de 1º ano e 36 alunos de 5º responderam que o *bom professor* é aquele preocupado com a qualidade de ensino, somente quatro e cinco alunos (1º e 5º respectivamente) citaram o domínio do conhecimento e nenhum aluno referenciou o modelo de vida como sendo características de um *bom professor* (Gráfico 5).

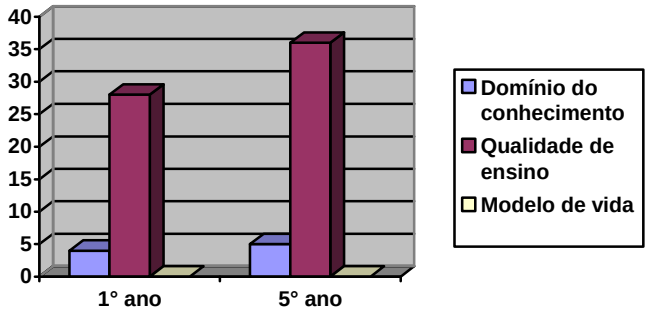

Gráfico 5 – Características de um bom professor no ponto de vista dos alunos.

De forma expressiva pode-se notar que a maioria dos alunos, atualmente, não está preocupara com o domínio do conteúdo apresentado pelo docente, mas sim em como este conteúdo está sendo passado aos alunos.

d) Os professores costumam solicitar sua opinião em sala de aula? Isto é constante ou raro? Para você isto é importante?

Unindo as respostas dos alunos de 1 e 5º ano, notou-se que apenas cinco alunos citaram que os professores não costumam solicitar suas opiniões, já os demais 66 alunos relataram isto acontecer, sendo que 41 afirmam ser raramente e 23 constantemente. Porém 66 alunos responderam isto ser de extrema importância para sua aprendizagem e somente três desconsideram esta importância.

Sendo caracterizada a importância do diálogo entre alunos e professores citada anteriormente por Cunha (1996).

e) Que tipo de atividade você aprende mais?

Para esta questão foram dadas algumas opções de respostas aos alunos, das quais 61 alunos consideram as aulas práticas como sendo a melhor

maneira de aprendizagem, 19 consideram as aulas teóricas, 13 consideram leituras complementares de sua própria escolha, oito consideram trabalhos em grupos, seis consideram leituras sugeridas pelo docente e somente cinco consideram trabalhos individuais como ideais para a aprendizagem (Gráfico 6).

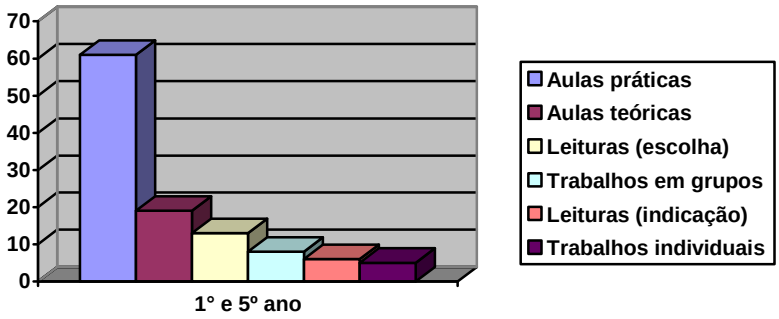

Gráfico 6 – Atividades de fundamental importância para o aprendizado na opinião dos alunos.

A maioria dos alunos prefere as atividades práticas como sendo o ideal para a aprendizagem, sendo que nelas há um contato direto com os docentes, uma maior possibilidade de diálogo.

f) Com relação às aulas teóricas das disciplinas ministradas a vocês, quais considerações vocês têm a fazer?

Considerando as respostas dos alunos do 1º e 5º ano, pode-se observar que 37 alunos consideram as aulas dinâmicas, 16 alunos consideram que as aulas que precisam ser complementadas e 16 alunos classificam as aulas como cansativas. Diante destas respostas pode-se observar que, apesar da maioria considerar as aulas dinâmicas, muitos alunos ainda consideram que esta atividade deve ser melhorada, atualizada e complementada, sendo um tanto quanto cansativas.

g) Com relação às aulas práticas das disciplinas ministradas a vocês, quais considerações vocês têm a fazer?

Considerando as respostas dos alunos do 1º e 5º ano, notou-se que 34 alunos consideram que estas aulas apresentam bons resultados, 29 alunos consideram o número de aulas práticas insuficientes e sete alunos

desconsideram estas aulas produtivas devidos aos alunos permanecerem dispersos. Em acordo com as respostas da questão "f", podemos verificar que esta atividade seria a ideal, sob o ponto de vista dos alunos, se em números adequados.

h) Você se considera um *bom aluno*? Por que?

Onze alunos do 1º e 5º ano não se consideram *bom aluno*, já os demais 56 alunos se consideram por cumprirem suas obrigações e obterem notas, 34 alunos, por prestarem atenção nas aulas, 17 alunos, e por buscarem conhecimentos por conta própria, cinco alunos.

i) Quais qualidades devem ter um aluno para ser considerado *bom aluno*?

De acordo com as respostas advindas dos alunos, pode-se considerar o *bom aluno* aquele que é responsável, opinião de 25 alunos, aquele que cumpre com suas obrigações e obtem notas considerdas boas, opinião de 20 alunos, aquele que tem vontade de aprender, opinião de 12 alunos, aquele que participa das atividades teóricas e práticas, opinião de dez alunos, e aquele que busca o conhecimento por vontade própria, pela opinião de quatro alunos (Gráfico 7).

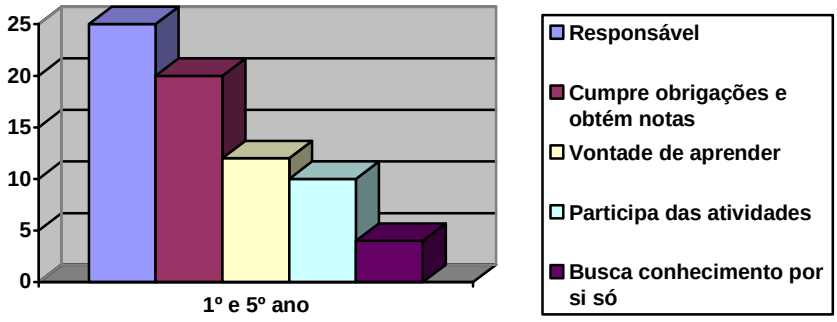

Gráfico 7 – Características de um bom aluno do ponto de vista dos alunos de 1º e 5º ano.

Para a maioria dos alunos estudados, ser *bom aluno* está relacionado em cumprir suas obrigações em sala de aula, fazer os trabalhos solicitados e obter

nota. Já alguns consideram o fato de buscar conhecimentos por conta própria, a autonomia como sendo a característica ideal do *bom aluno*.

j) Você mantém um diálogo com seus colegas de classe?

Todos os alunos do 1º e 5º ano responderam manter diálogo entre seus colegas de classe.

j) Você considera que o diálogo com professores e seus colegas de classe contribui para seu ensino-aprendizagem em sala de aula? O que você pensa sobre isto?

O diálogo entre professores e colegas de classe contribui abundantemente para o ensino-aprendizagem na opinião de todos os alunos do 1º e 5º ano. Sendo considerado por 33 deles que este diálogo faz parte de um bom aprendizado, que através deste diálogo podem trocar idéias, 21 alunos, podem conhecer os variados pontos de vistas de cada um, seis alunos, e podem discutir e tirar dúvidas, sete alunos.

CONSIDERAÇÔES FINAIS

Com o desenvolver da pesquisa pudemos observar que a caracterização do *bom professor* atualmente é diferente do que se tinha no passado, onde era considerado como bom professor aquele que possuía profundo conhecimento da matéria ministrada, hoje em dia considera-se os professores que se preocupam com a qualidade de ensino, com o conteúdo ministrado e com a didática a ser trabalhada em aula.

Sob o ponto de vista dos docentes atuais, o *bom aluno* é aquele que está comprometido com sua formação, sendo assim considerado o aluno responsável, que busca conhecimento por vontade própria e que participa das atividades teóricas, práticas e extra-classe. Já os alunos caracterizam como *bom aluno* aquele que cumpre com suas obrigações e obtém nota, não estando tão preocupados com as atividades extras sugeridas pelos docentes.

Para os alunos de um modo geral, o *bom professor* é aquele que é amigo, que entende a situação dos alunos, aquele aberto ao diálogo dentro e

fora da classe, aquele bem humorado, entre outras características. Segundo estes alunos o diálogo entre os docentes e alunos e entre colegas de classe ou turmas diferentes é extremamente importante para o aprendizado, estando incluídos neste item os questionamentos feitos pelo docente ao aluno durante as aulas, estimulando-os ao raciocínio, à participação e à interação com a classe.

Referências

CARVALHO, M. P. **Quem São Os Meninos Que Fracassam Na Escola?** Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, 2004.

CORDIÉ, A. **Os Atrasados não Existem:** psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, 214 pag.

CUNHA, M.I. **O bom professor para o aluno de hoje**. In: CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. 6 ed. Papirus Editora, 1996, p. 61 – 74.

GAUTHIER, C. (ed) **Pour une théore de la pedagogie. Recherrches contemporaines sur de le savoir des enseignants.** Bruxeles: De Boeck Université, 1997, 348 pag.

HADJI, C. A formação permanente de professores: Uma necessidade da era da profissionalização.**Revista Pátio,** Ano V, n.1, p. 13 – 16, 2001.

LIBÂNEO, J.C. O Ensino de Graduação na Universidade – A aula Universitária. Disponível em: **www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/ensino.pdf** (Acesso em 08/03/07).

MASETTO, M. T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In: Castanho, Sérgio e Castanho, Maria Eugênia. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. São Paulo: Papirus, 2001, 283 pag.

PEREZ GÓMEZ, A. **Para compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 13-26.

ANEXO I- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA - PROFESSORES DO 1º E 5º ANO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIFEOB – 2006

Dados Pessoais-

Idade:

Sexo:

Número de horas-aula:

Outro trabalho/ Qual? Quantas horas?

-Graduação-

Curso:

Instituição:

Período (Ano):

-Pós-Graduação-

Titulação-

Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( )

Área:

Curso:

Instituição:

Período (Ano):

Autorizo a utilização deste questionário assim como as respostas fornecidas como dados para elaboração de artigo científico de conclusão do curso de Especialização em Docência do Ensino Superior UNIFEOB/2006.

_____

Assinatura

2ª PARTE

O ponto de partida deste questionário é observar qual seria o mundo percebido por você nas relações ensino-aprendizagem, no período em que freqüentou o Ensino Superior como aluno e agora como professor.

I - Relacionamento como aluno:

1- O que o levou a freqüentar o Ensino Superior?

2- Você mantinha diálogo com seus professores?

( ) sim ( ) não ( ) com alguns ( ) com poucos

3- Você pode dizer que esse diálogo representava uma relação de amizade?

( ) sim ( ) não

4- Que qualidades deveriam ter um professor para ser considerado "um bom professor", do seu ponto de vista?

5- Você se lembra de algum professor ter solicitado sua opinião em sala de aula? Isto era constante ou ocorria raramente? Para você isto era importante?

II - Relacionamento como professor

1- O que o levou a trabalhar como professor no Ensino Superior?

2- Ao ingressar iniciar os estudos na faculdade, qual era seu objetivo? Ser docente?

3- Você mantém um diálogo com seus alunos?

( ) sim ( ) não ( ) com alguns ( ) com poucos

4- Você pode dizer que esse diálogo representa uma relação de amizade?

( ) sim ( ) não

5- Que qualidades devem ter um aluno para ser considerado ‘um bom aluno’, do seu ponto de vista?

6- O que você acha que poderia contribuir atualmente para que o aluno da graduação viesse a se tornar um ‘bom aluno’?

ANEXO II

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA - ALUNOS DO 1º E 5º ANO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIFEOB - 2006

1ª PARTE

Dados Pessoais-

Idade:

Sexo:

Ano: (__) 1º (__) 5º

Autorizo a utilização deste questionário assim como as respostas fornecidas como dados para elaboração de artigo científico de conclusão do curso de Especialização em Docência do Ensino Superior UNIFEOB/2006.

_____

Assinatura

2ª PARTE

O ponto de partida deste questionário é observar qual é o mundo percebido por você nas relações ensino-aprendizagem no Ensino Superior.

1- O que o levou a freqüentar o Ensino Superior (Faculdade de Medicina Veterinária)?

2- Você mantém um diálogo com seus professores?

( ) sim ( ) não ( ) com alguns ( ) com poucos

3- Você pode dizer que esse diálogo representa uma relação de amizade?

( ) sim ( ) não

4- Que qualidades devem ter um professor para ser considerado "um bom professor", do seu ponto de vista?

5- Os professores costumam solicitar sua opinião em sala de aula? Isto é constante ou ocorre raramente? Para você isto é importante?

6- Com que tipo de atividade você aprende mais?

( ) Aula Teórica ( ) Aula Prática

( ) Trabalhos Individuais ( ) Trabalhos em Grupo

( ) Leituras complementares sugeridas pelo docente

( ) Leituras complementares de sua escolha

7- Com relação às aulas teóricas das disciplinas ministradas a vocês, quais considerações vocês têm a fazer?

8- Com relação às Aulas Práticas das disciplinas ministradas a vocês, quais considerações vocês têm a fazer?

9- Você se considera “um bom aluno”? Por quê?

10- Que qualidades devem ter um aluno para ser considerado "um bom aluno", do seu ponto de vista?

11- Você mantém um diálogo com seus colegas de classe?

( ) sim ( ) não ( ) com alguns ( ) com poucos

12- Você acha que o diálogo com os professores ou seus colegas contribui para seu ensino-aprendizagem em sala de aula? O que pensa sobre isso?